

Interview | Milton Costa Filho

The Oil industry is expected to create 400 thousand jobs and bring \$ 1 trillion Reais to Rio



Brazil is leaving behind the crisis in the Oil & Gas industry. The change in the regulatory framework and the new rounds of auctions of pre-salt oil attracted not only large companies in the market and brought to the country approximately \$ 30 billion Reais (USD 7 billion) in two years. In the next few years, the industry is expected to create 400 thousand new jobs and bring \$ 1 trillion Reais (USD 258 billion) more in investments to Rio de Janeiro. The secretary general of the Brazilian Institute of Petroleum, Gas and Biofuels (IBP), Milton Costa Filho, spoke with Rio Press Office. Read below:

1 - Are there any signs of a new rise to the Oil & Gas industry?

There are several factors that point to a strong recovery in the whole world and in Brazil. The most important thing is that we are leaving the crisis started with the drop-in oil prices, which reached the lowest level in February 2016. We have lived a moment of great supply and we are living an energy transition, with the arrival of other very competitive energies. These factors contributed to bring down oil prices. But now, the problems of some countries to recover the production and the strong demand - with the world GDP on the rise - have changed this scenario. The crisis lasted almost four years and caused the industry to rethink the business model, cutting costs and seeking new technologies and ways to work to be more competitive. Nowadays, the industry is on a new level.

2- So, although the crisis was strong, it also brought new opportunities?

Perfect. Nowadays, all oil companies are in a very good position for this new reality. They are prepared to operate in challenging conditions, which includes the pre-salt oil and the American unconventional oil.

3 - Concerning the pre-salt oil, in September, we held the fifth round of auctions. What is your assessment of this process?

This round successfully crowns a process of changes in regulations that have made our industry attractive for investments. And that had an intense engagement of the industry itself. Basically, there are two requirements for a country to be attractive to investors in the oil industry. One is you must have oil. And Brazil has spectacular reserves. But geology alone is not enough. Another requirement is to have a regulatory framework that attracts investors. We are talking about a battle to attract investment. Brazil has one of the three most competitive areas in the world: the pre-salt. The others are the American unconventional and the Middle East. The auctions attracted very large and very bold bids. It worked.

4 – Looking to the future, what does this mean?

The future is contracted. We have commitments made for investments of tens of millions of dollars. The bonuses are just a sign. The federal government raised a total of almost \$ 30 billion Reais. Now, the most important thing is the commitment from these companies to develop and produce oil. In five years, Brazil will be able to increase production by about 2 million barrels, and in ten years, add another 6 or 7 million. We will create a lot of jobs. There is an expectation to hire 400,000 new highly skilled workers. We face decades of many challenges and many opportunities.

5 - What is the impact of the recovery of the industry for the city of Rio de Janeiro?

The state of Rio de Janeiro produces 2/3 of Brazil's oil, and since most of these latest auctions are for blocks in Rio, it will keep being the main producer for a long time. So, the profit just from royalties will be gigantic, bringing wealth to the cities. The city of Rio has head offices of every major oil company. This means demand for skilled workers and technological investment, as well as impact on several industries, such as trade and hotels. The National Petroleum Agency (ANP) estimates that, in 10 years, the state of Rio de Janeiro can receive \$ 1 trillion Reais, including royalties and taxes.



The text above may be reproduced in whole or in part at no cost. Pictures are merely illustrative, and their use must be authorized by their respective rights holder. You are receiving this email because your opinion matters to us. The RioCVB Press Office is a department dedicated to generating content on the city of Rio de Janeiro to be distributed free of charge in Brazil and abroad. As part of our methodology, we will periodically produce and send the proprietary contents. We are at your disposal and we count on your support for a relationship of cooperation.

Entrevista | Milton Costa Filho

Petróleo deve gerar 400 mil empregos e R\$ 1 trilhão para o Rio

A crise do setor de óleo e gás está ficando para trás. No Brasil, a mudança no marco regulatório e as novas rodadas de leilões do pré-sal atraíram não só grandes empresas do mercado, como fizeram o governo federal arrecadar, em dois anos, cerca de R\$ 30 bilhões. Nos próximos anos, a indústria deve gerar 400 mil novos empregos e render mais R\$ 1 trilhão em investimentos no Rio de Janeiro. O secretário-geral do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), Milton Costa Filho, conversou com o Rio Press Office. Confira:

1 - Há sinais de retomada do setor de óleo e gás?

Diversos são os fatores que sinalizam uma retomada bem sólida no mundo inteiro e no Brasil. O principal é que estamos deixando a crise iniciada com a queda no preço do barril, que atingiu o nível mais baixo em fevereiro de 2016. Passamos por um momento de grande oferta e estamos vivendo uma transição energética, com a chegada de outras energias muito

competitivas. Foram fatores que contribuíram para a redução do preço do barril. Mas, agora, a dificuldade de alguns países em retomar a produção e a forte demanda - com o PIB mundial crescendo - mudaram este cenário. Foram quase quatro anos de crise, e eles fizeram com que a indústria repensasse o modelo de negócio, cortando custos e buscando novas tecnologias e formas de trabalhar para que se tornasse mais competitiva. Hoje, a indústria está em outro patamar.

2- Então, a crise, apesar de forte, trouxe também oportunidades?

Perfeitamente. Hoje, todas as empresas de petróleo estão muito bem posicionadas para essa nova realidade. Estão preparadas para operar em condições desafiadoras, o que inclui o pré-sal e o não-convencional americano.

3 - Em relação ao pré-sal, em setembro, realizamos a quinta rodada de leilões. Qual a avaliação desse processo?

Essa rodada coroa, com êxito, um processo de mudanças na regulação que tornaram a nossa indústria atraente para investimentos. E que contou com forte engajamento da própria indústria. Basicamente, há duas condições para um país ser atraente na questão de investimentos na indústria do petróleo. Um é você ter petróleo. E o Brasil tem reservas espetaculares. Mas só a geologia não basta. Outra condicionante é ter um marco regulatório que atraia os investidores. Estamos falando de uma batalha pela atração de investimentos. O Brasil tem uma das três áreas mais competitivas do mundo: o pré-sal. As outras são o não-convencional americano e o Oriente Médio. Os leilões atraíram lances muito grandes e muito ousados. Deu certo.

4 – Olhando para o futuro, o que isso significa?

O futuro está contratado. Tem investimentos que vão ser feitos de dezenas de milhões de dólares que são compromissos. Os bônus são apenas um sinal. O governo federal arrecadou, no total, quase R\$ 30 bilhões. Agora, o mais importante é você ver o compromisso que essas empresas têm para desenvolver e produzir petróleo. O Brasil em cinco anos pode aumentar a produção em cerca de 2 milhões de barris e, em 10, somar mais 6 ou 7 milhões. E vamos gerar muitos empregos. Existe a expectativa de contratação de 400 mil novos trabalhadores altamente capacitados. Temos pela frente décadas de muitos desafios e muitas oportunidades.

5 - Qual o impacto da recuperação do setor para a cidade do Rio de Janeiro?

O estado do Rio de Janeiro produz dois terços do petróleo do Brasil e, como a maioria desses últimos leilões são de blocos no Rio, continuará, por muito tempo, sendo o principal produtor. Então, só de royalties o ganho será gigantesco, trazendo riqueza aos municípios. A cidade do Rio é sede das principais empresas. E isso significa demanda por trabalhadores capacitados e investimento tecnológico, além de impacto em diversos setores como o comércio e a hotelaria. A ANP (Agência Nacional do Petróleo) estima que, em 10 anos, o estado do Rio de Janeiro possa receber R\$ 1 trilhão, incluindo royalties e impostos.



O conteúdo textual acima pode ser reproduzido total ou parcialmente sem custos. As imagens são meramente ilustrativas e seu uso deve ser autorizado pelo respectivo detentor dos direitos. Você está recebendo este e-mail porque sua opinião importa para nós. O Press Office do RioCVB é um departamento dedicado a gerar conteúdo sobre a cidade do Rio de Janeiro para ser distribuído gratuitamente no Brasil e exterior. Como parte da nossa metodologia nós produziremos e enviaremos periodicamente o conteúdo proprietário. Estamos à disposição e contamos com seu apoio para uma relação de mútua colaboração.